

Dom Frei João Mamede Filho OFM. Conv.,
por Graça de Deus e do Romano Pontífice,
Bispo Diocesano de Umuarama

Ao Clero, aos Religiosos e Religiosas e a todos
os Fiéis Leigos da Diocese de Umuarama:

O Papa Francisco proclamou um Ano Santo extraordinário da Misericórdia, que irá da dia da Imaculada – 08 de dezembro de 2015 – até o dia de Cristo Rei, 20 de novembro de 2016. Trata-se do primeiro Ano Santo que não celebra uma data, mas sim um atributo de Deus: a Misericórdia.

A Bula de proclamação do Jubileu, *Misericordiae Vultus*, na nossa língua, *O Rosto da Misericórdia*, traz as fundamentações do projeto e o seu percurso.

É desejo do Santo Padre que o Jubileu seja vivido, não só em Roma, mas também nas Dioceses do mundo inteiro, com a abertura da Porta Santa em cada uma das Catedrais e, possivelmente, noutros Santuários. Umuarama vai ter a Porta Santa na sua Catedral. A abertura será celebrada solenemente no Terceiro Domingo do Advento, dia 13 de dezembro de 2015, às 8h.

A Porta Santa da Misericórdia é um sinal e há de se constituir em convocação especial para os fiéis acolherem mais plenamente a Misericórdia do Pai.

No Ano Santo teremos a graça de receber a Indulgência Jubilar. Para alcançá-la dever-se-á: a) Passar pela Porta Santa; b) Confessar-se; c) Participar da Missa e comungar; d) Rezar o Creio; e) Rezar pelo Papa e pelas intenções que ele traz no coração.

“A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho que, por meio dela, chega ao coração é a mente de cada pessoa. A Esposa de Cristo assume o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém. No nosso tempo, em que a Igreja está comprometida na nova Evangelização, o tema da misericórdia exige ser repropósito com novo entusiasmo e uma ação pastoral renovada. É determinante para a Igreja e para a credibilidade do seu anúncio que viva e testemunhe ela mesma, a Misericórdia. A primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E deste, amor que vai até ao perdão e ao dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora junto aos homens. Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a Misericórdia do Pai. Nas nossas Paróquias, nas comunidades, nas associações e movimentos – em suma, onde houver cristãos – qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de Misericórdia” (M.V. nº12)

Umuarama, 05 de novembro de 2015

Dom João Mamede Filho, OFM Conv.
Bispo Diocesano de Umuarama